

MULHERES DO DIREITO

DESAFIOS PROFISSIONAIS





FEMI JURIS

A FemiJuris é uma rede jurídica para advogadas.

A Comunidade é formada através do engajamento de nossas advogadas inscritas que compartilham conhecimento, trocam experiências e atendem de forma acolhedora as mulheres que possuem demandas jurídicas.

Proporcionamos um ambiente colaborativo de sororidade e empoderamento jurídico, promovendo o exercício da advocacia por mulheres para mulheres.



A NOZ é um ateliê de pesquisa e inteligência de negócios.

Seu trabalho é ouvir, observar e interpretar. Entender desejos e comportamentos humanos, como vê novas ideias.

Por meio de metodologias de inteligência de mercado e pesquisas, atua em todo ciclo de negócio de empresas.

Em parceria com a NOZ Pesquisa e Inteligência, a FemiJuris promove a sua primeira Pesquisa “Mulheres no Direito”. O objetivo do estudo foi mapear e entender os principais desafios profissionais enfrentados por nós mulheres, em todas as áreas do Direito.

A Rede Femijuris é uma startup criada para oportunizar e desenvolver o conhecimento jurídico de mulheres, sendo que, a rede também nasceu com o propósito de fortalecer o protagonismo da mulher no exercício da advocacia como profissão. Nesse contexto, damos espaço e voz para o desenvolvimento profissional de nossas advogadas e fomentamos a sororidade dentro da carreira.

Para diminuir a desigualdade de gênero na carreira é necessário iniciar os primeiros passos através de pesquisas que abarcam o tema e que trarão subsídios para a identificação e mapeamento dos problemas existentes. Em contrapartida, tais dados servirão de base para a elaboração de estratégias de ataque, visando minimizar e/ou erradicar as causas e os efeitos ruins dos resultados das referidas pesquisas.

O estudo envolveu a resposta de mulheres que atuam em áreas relativas ao direito, tais como advogadas, professoras, estudantes, promotoras, etc.

O Conselho Federal da OAB aponta 532.800 como número total de advogadas no Brasil (julho/2018), número extremamente expressivo, representando quase a metade do total dos advogados em todo o país. Quando olhamos para esses números em nível Estadual verificamos que o percentual é extremamente apertado para atingirmos a marca de 50%- 50%¹.

O número de mulheres é recorrente na profissão e de acordo com dados, as advogadas ocupam 55%² das cadeiras nos cursos de graduação em Direito e a mesma parcela (55%)³ quando falamos em emprego formal com carteira assinada em escritórios ou empresas.

Mas como andam essas mulheres? Quantos e quais são os desafios encontrados no exercício da profissão? Aspectos de satisfação profissional e a sua percepção quanto aos obstáculos enfrentados.

A Pesquisa “Mulheres no Direito” terá periodicidade anual, sendo que os dados possuem natureza anônima e serão utilizados na promoção de debates e reflexões sobre o conteúdo colhido.

FemiJuris

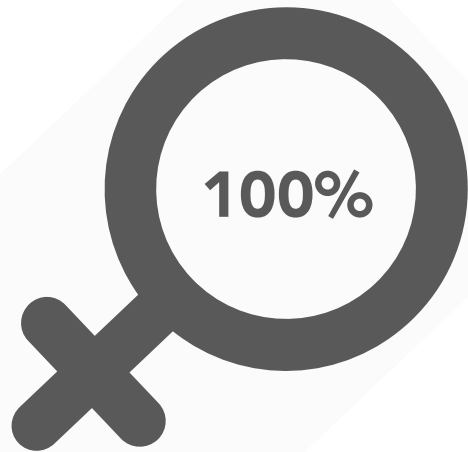
¹ Dados do Conselho Federal da OAB demonstram que mulheres são a maioria nos Estados do Pará (9.272 feminino - 9.135 masculino) e no Estado de Rondônia (3.763 feminino - 3.602 masculino).

² Relações anuais de informações sociais. Disponível em: (RAIS)[HTTPS://WWW.JOTA.INFO/ADVOCACIA/NAO-E-MIMIMI-08032017](https://www.jota.info/advocacia/nao-e-mimimi-08032017)

³ Jotta. Não é mimimi. Disponível em: [HTTPS://WWW.JOTA.INFO/ADVOCACIA/NAO-E-MIMIMI-08032017](https://www.jota.info/advocacia/nao-e-mimimi-08032017)

METODOLOGIA E AMOSTRA

Pesquisa quantitativa online com questionário de autopreenchimento voluntário, sem nenhum incentivo aos respondentes. Disponibilizado entre os dias 14 de maio e 02 de julho de 2018



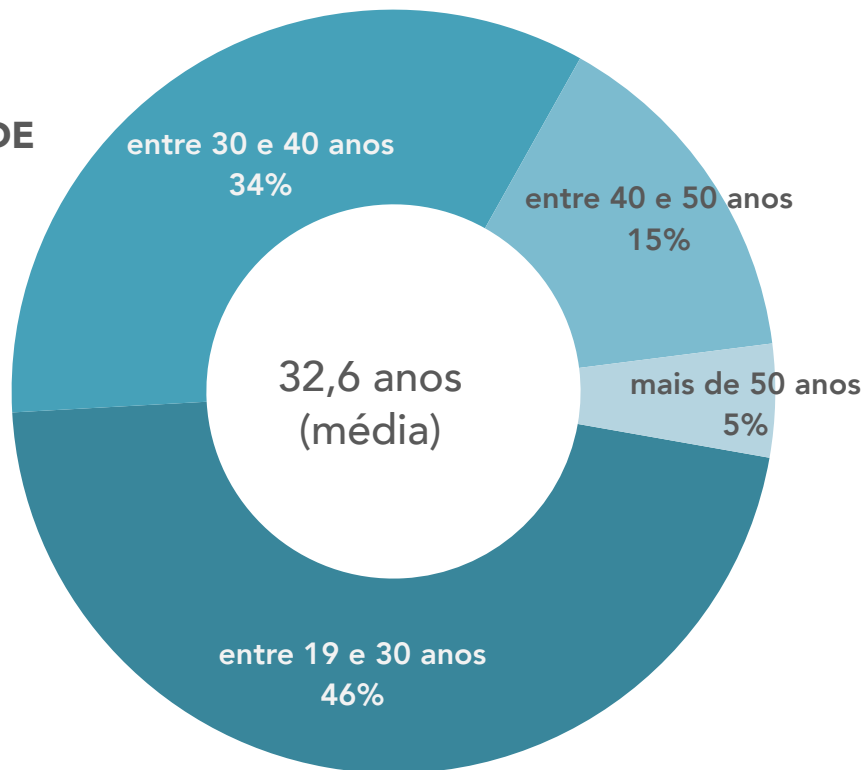
400 mulheres bacharéis em
Direito ou cursando (8%).

REGIÃO



PERFIL DA AMOSTRA

IDADE



34%

possuem filhos

42%

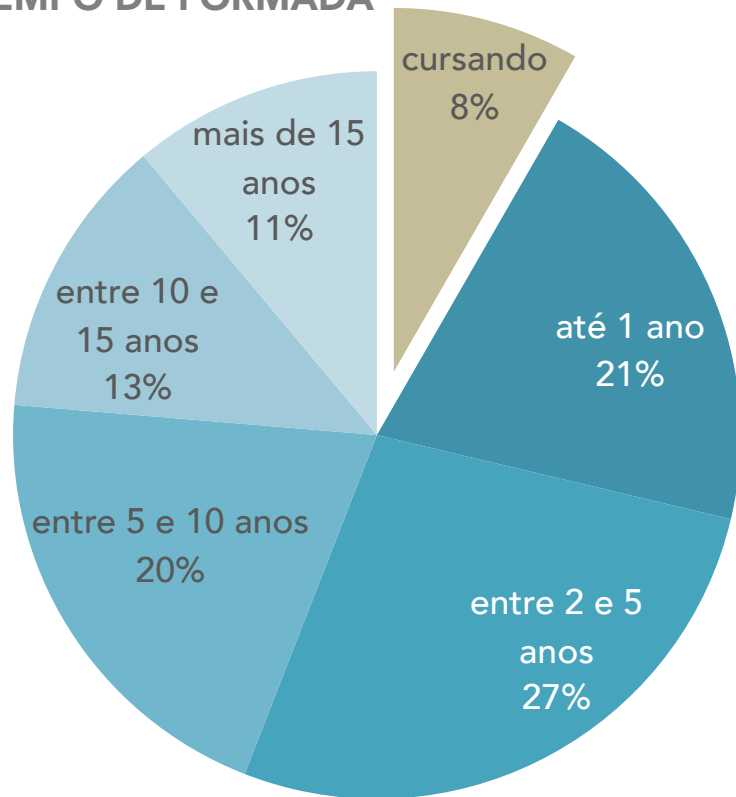
estão casadas ou em uma união estável

58%

são solteiras, divorciadas ou viúvas

PERFIL DA AMOSTRA

TEMPO DE FORMADA



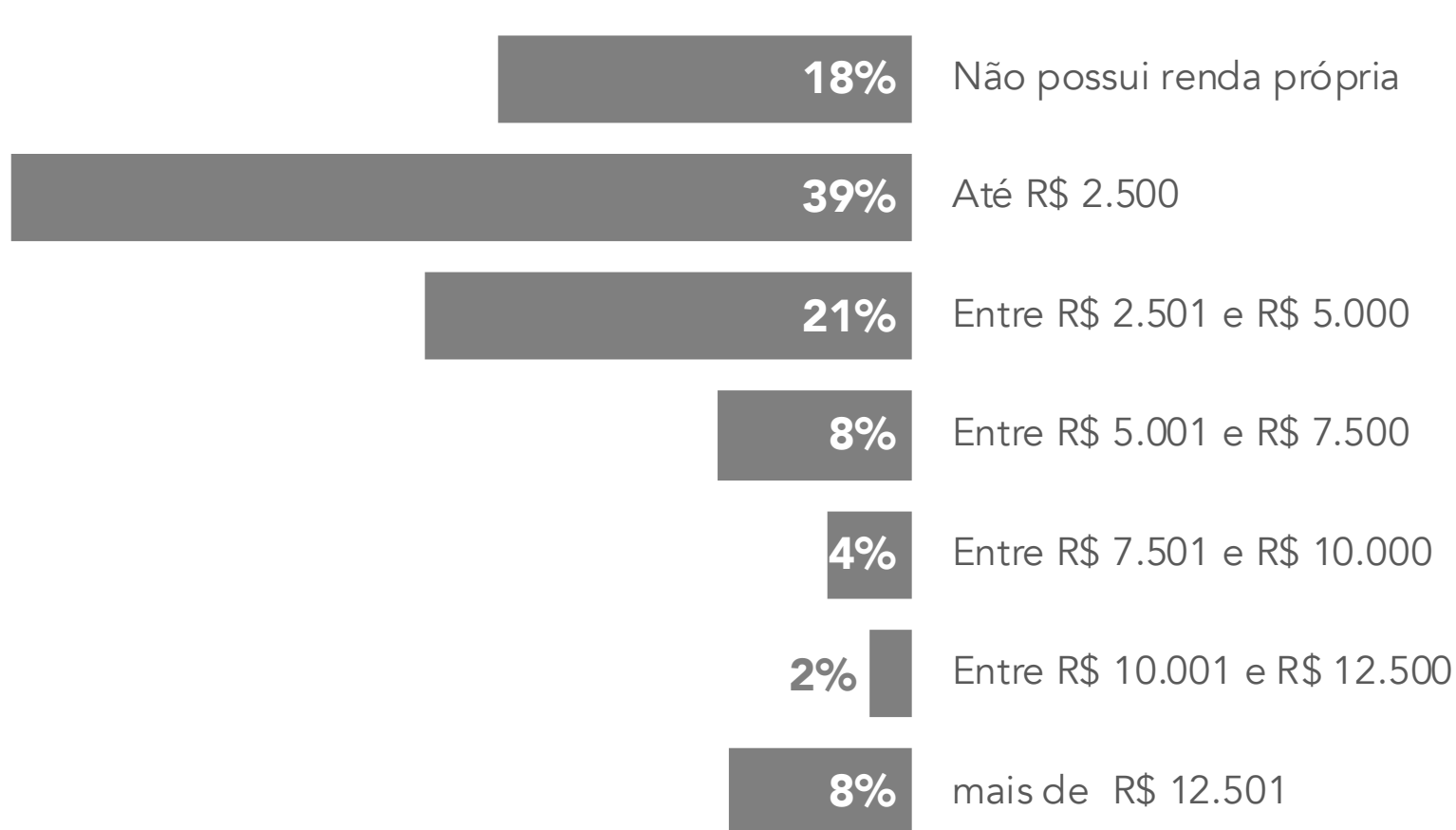
92% são graduadas em Direito, sendo:

7 anos o tempo médio de formada.

64% estão cursando ou já possuem alguma pós-graduação
{85% das mulheres com mais de 5 anos de formada}

PERFIL PROFISSIONAL

FAIXA DE RENDA MENSAL

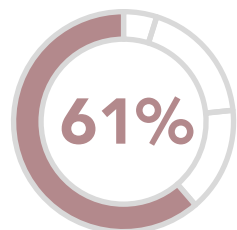


24% das graduandas não possui renda.

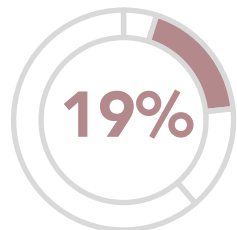
17% das bacharéis em Direito não possuem renda própria.

PERFIL PROFISSIONAL

74% são ADVOGADAS, sendo estas:



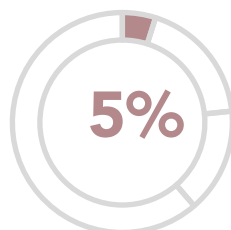
autônomas



atuam em sociedade de advogados



são contratadas em escritório de advocacia



atuam em departamento jurídico de uma empresa

12% atuam em outras áreas jurídicas

9% não estão atuando profissionalmente

6% não atuam na área jurídica

DESAFIOS NO MERCADO PROFISSIONAL

Entre as mulheres que **não estão atuando profissionalmente (15%)** na área jurídica ou mesmo em outra área, os principais motivos são:

33,3% falta de oportunidades no mercado

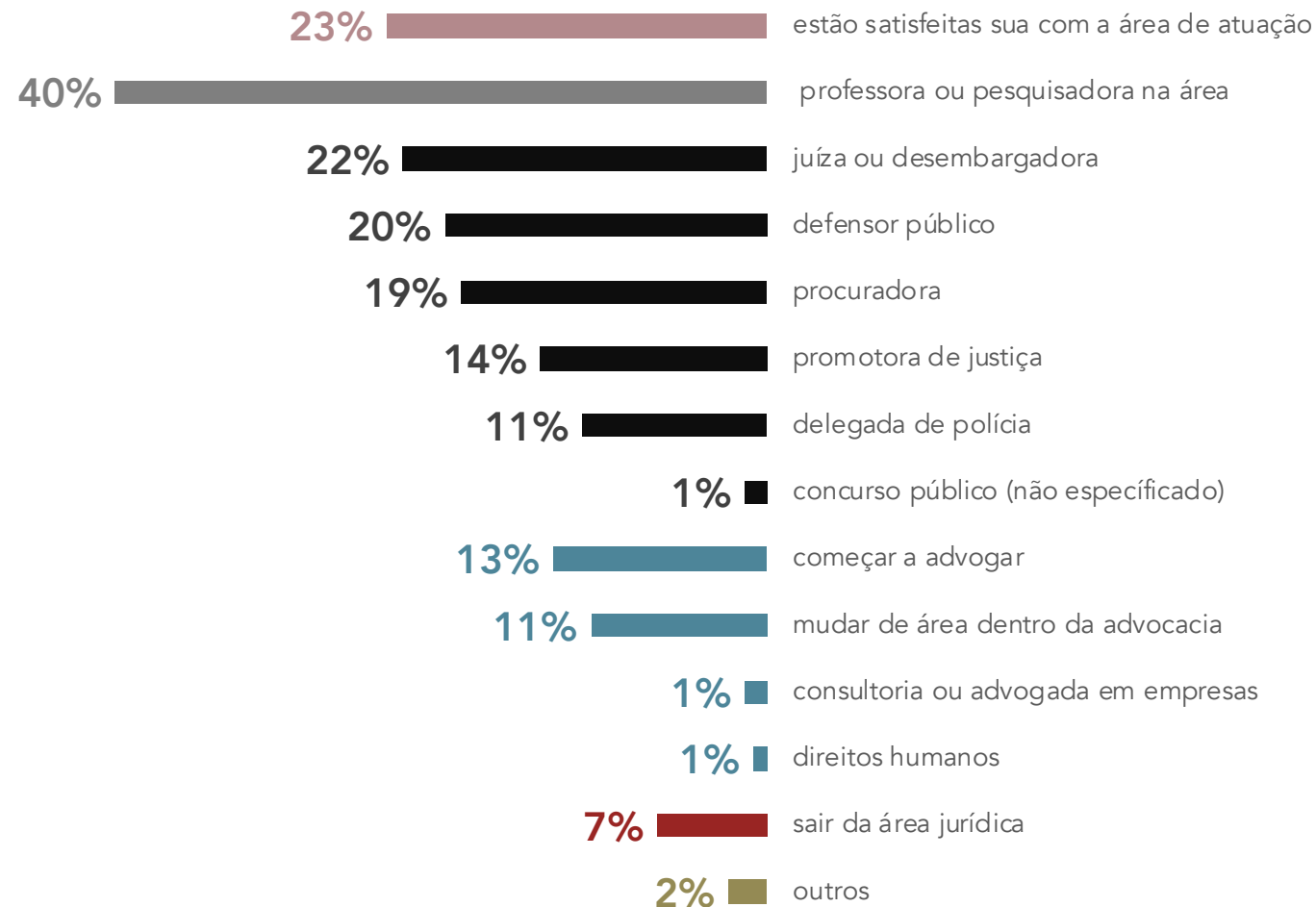
31,5% são graduandas ou estão estudando para concurso ou OAB

7,5% decepção com área jurídica

3,7% não conseguiram colocação após a maternidade

24,1% outros motivos

ÁREAS DE INTERESSE PROFISSIONAL

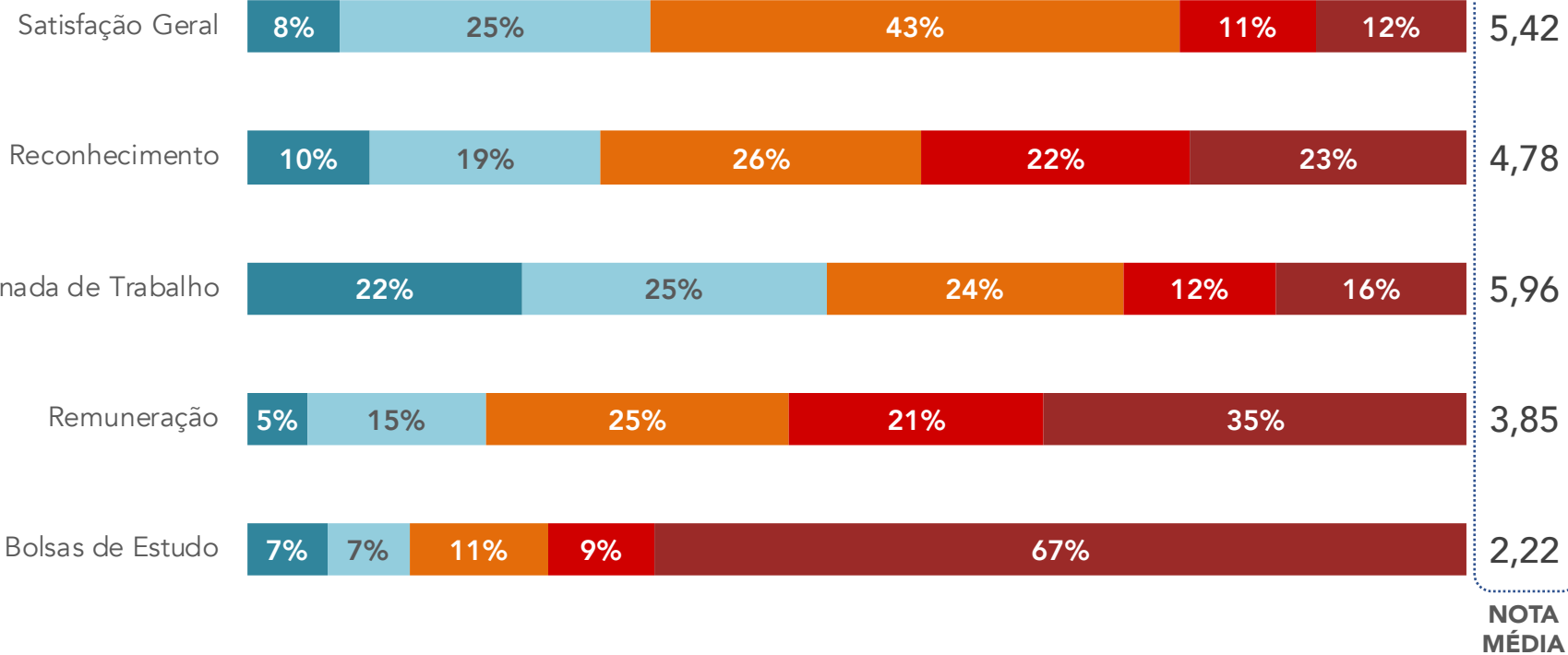


*Você gostaria de atuar em alguma dessas áreas? Selecione até 3 alternativas
A soma das alternativas totaliza mais do que 100.

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

← muito satisfeita nada satisfeita →

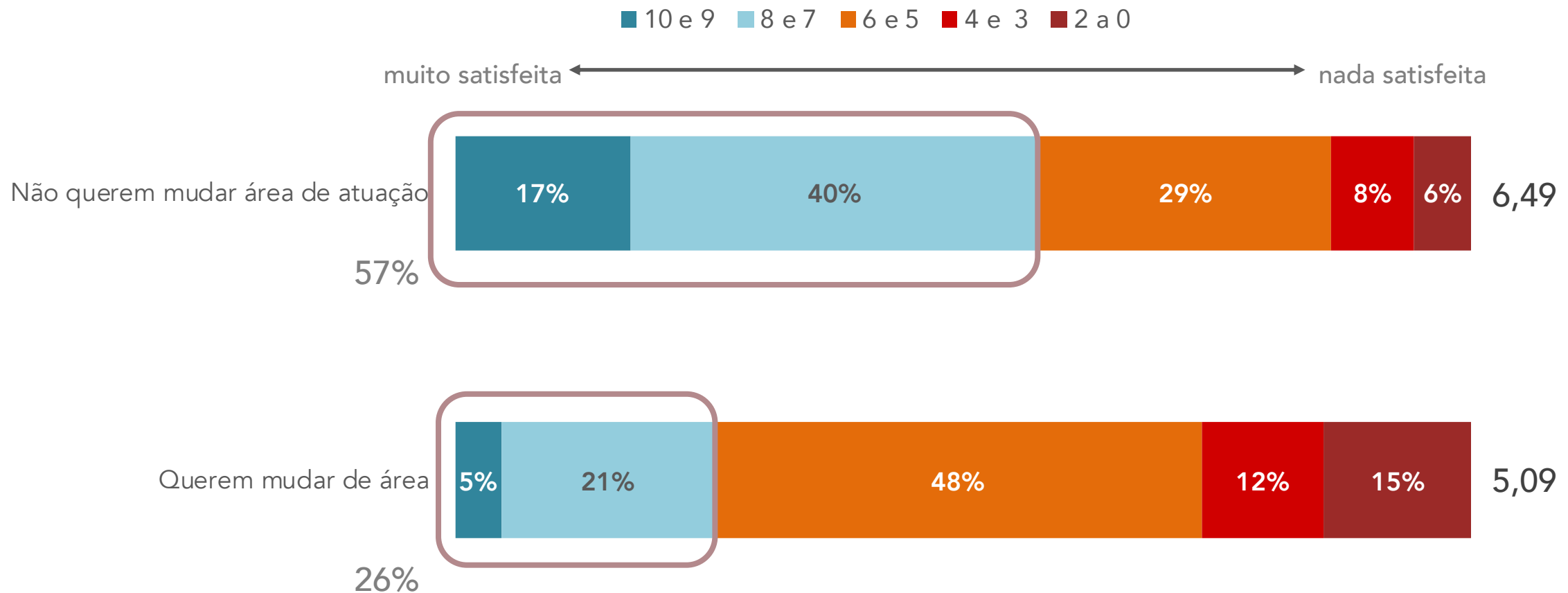
■ 10 e 9 ■ 8 e 7 ■ 6 e 5 ■ 4 e 3 ■ 2 a 0



Notas iguais ou **menores que 6** são consideradas como índices de **insatisfação**. Para todos os itens houve, portanto, mais de 50% de avaliações negativas.

*De maneira geral, quanto está satisfeita com sua vida profissional?
Considere a escala de 0 a 10, sendo 0 nada satisfeita e 10 muito satisfeita para os itens abaixo:

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL



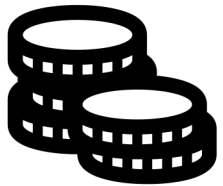
*De maneira geral, quanto está satisfeita com sua vida profissional?
Considere a escala de 0 a 10, sendo 0 nada satisfeita e 10 muito satisfeita para os itens abaixo:

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

Os fatores que mais impactam a satisfação com a vida profissional dessas mulheres são:



1° RECONHECIMENTO



2° REMUNERAÇÃO



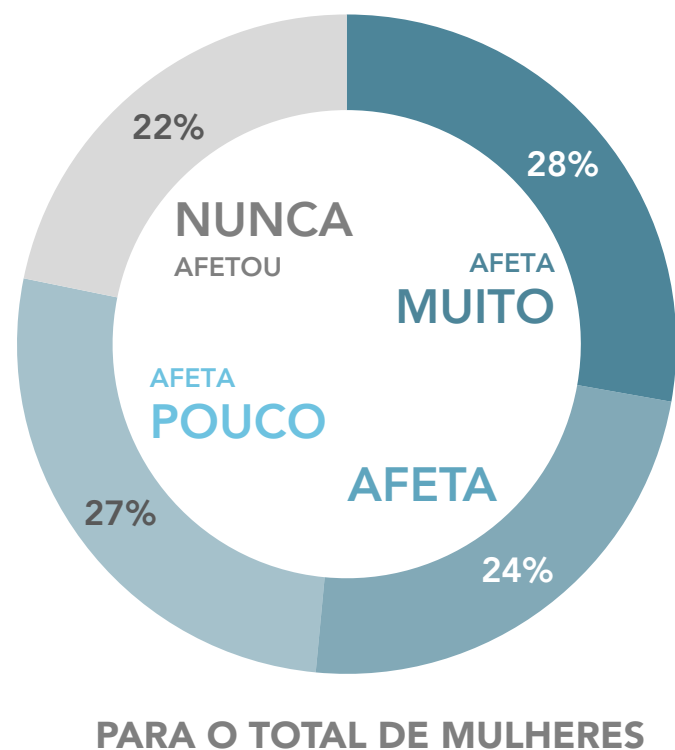
3° JORNADA DE TRABALHO



Estado civil, ser mãe e treinamentos não demonstram impactar diretamente a satisfação geral com a vida profissional.

**OBSTÁCULOS
ENFRENTADOS**

DUPLA JORNADA DE TRABALHO



A jornada dupla de trabalho **AFETA** ou **AFETA MUITO** o desenvolvimento profissional para:

52% do total das mulheres

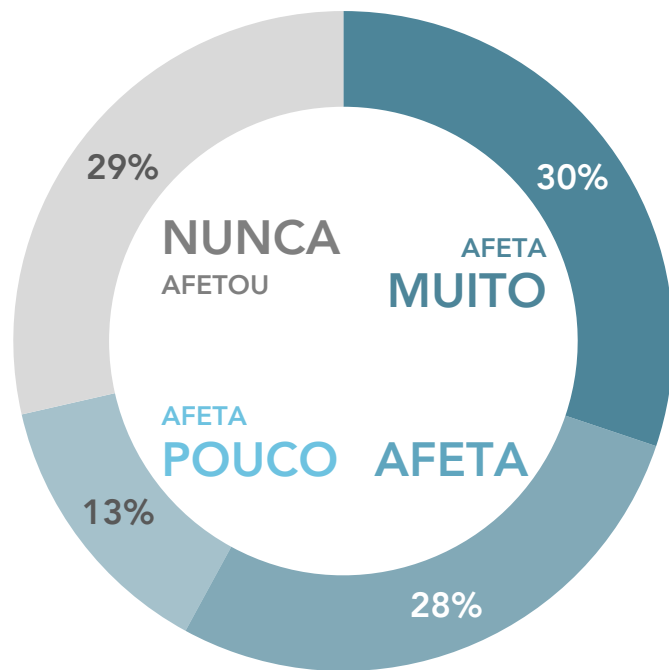
65% das que possuem filho(s)

58% das mulheres que estão relacionamento estável e

68% das divorciadas e viúvas

Apenas **9%** das mulheres com filhos dizem que a dupla jornada nunca afetou seu desenvolvimento profissional.

APOIO À MATERNIDADE NO AMBIENTE PROFISSIONAL



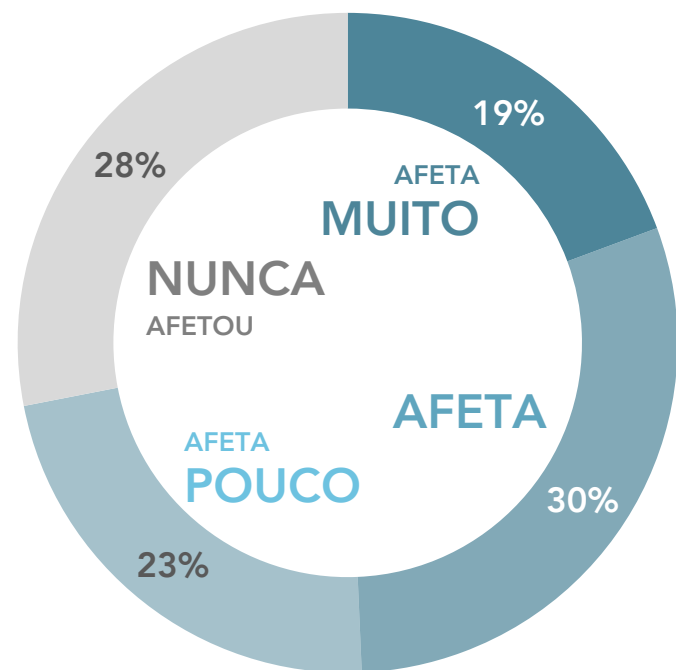
MULHERES QUE POSSUEM FILHOS

58% das mulheres que possuem filhos consideram que o apoio a maternidade no ambiente profissional **AFETA** ou **AFETA MUITO** o seu desenvolvimento profissional.

“Hoje em dia sou autônoma, mas quando fiquei grávida trabalhava em um escritório como "associada" (na verdade era falsa associação) e fui demitida com menos de 3 meses de gestação, sendo que ninguém contrata uma gestante.”

“Por ser mulher e, ainda, mãe de 2 crianças, já perdi muitas oportunidades de trabalho.”

DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO

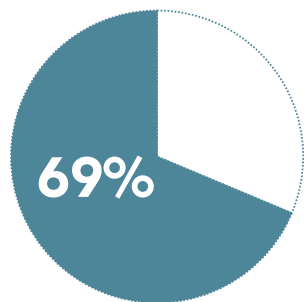


PARA O TOTAL DE MULHERES

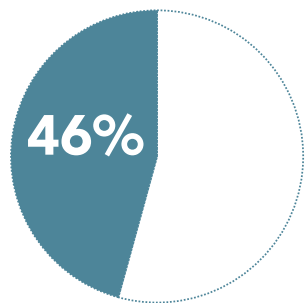
Para **49%** das mulheres a discriminação de gênero **AFETA** ou **AFETA MUITO** o desenvolvimento profissional.

Não há diferenças significativas sobre essa percepção entre os diferentes perfis das mulheres que atuam nas áreas jurídicas. Isso demonstra que a discriminação de gênero afeta as mulheres em diferentes estágios da carreira.

DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO



conhecem alguma colega de trabalho que já sofreu discriminação por gênero



já sofreram discriminação por gênero no ambiente de trabalho

“Apropriação de trabalho e de ideias, sub-remunerada, tratamento desigual em situação de paridade com colegas, negativa de promoção/evolução, isolamento, sobrecarga de trabalho/responsabilidade, falta de reconhecimento - e nenhuma dessas ocorrências foi exclusividade minha.”

FORAM COLETADOS 87 DEPOIMENTOS SOBRE DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO



ALGUNS RELATOS DE DISCRIMINAÇÃO...

“Desde discriminação por ser uma **mulher na área criminal**, sendo que os próprios clientes demonstravam desconforto inicial, até imposição de que fosse diligenciar processos de outros advogados do escritório junto a Juízes, delegados etc por ser mulher.”

“As mulheres sempre têm muito **pouca fala, não tem autonomia e frente nem nas comissões dos advogados da OAB**. Os homens sempre tem seu lugar de fala. Clientes preferem contratar homens que mulheres.”

“É muito comum na alta cúpula você ver as **painéis masculinas sem abertura para as mulheres**. Dentro do escritório é nítida a designação de homens para a atuação política e participação de reuniões sociais. Além disso as piadinhas e os termos chulos diminuindo as mulheres são constantes. ”

“Tive um colega com mesmo cargo, menos tempo de cargo e menos experiência que foi **promovido antes de mim**.”

“Muitas vezes os **clientes não confiam no que eu falo porque sou mulher e jovem**. Se dirigem a mim como “minha flor” “querida” e quando pedem pra falar com meu chefe (pra na maioria das vezes ele repetir o que eu falei) chamam de Doutor...”.

“Existe muito assédio em escritórios de advocacia, no sentido dos sócios fazerem piadas ou mandarem mulheres para reunião que tem homem, advogadas mulheres para audiências com juiz homem. Além disso, percebo nitidamente a **diferença salarial que ainda existe entre homens e mulheres** no meio ambiente laboral.”

“Meu último emprego **ganhava metade que os homens por ser mulher e exercia o mesmo cargo**.”

“Trabalhei em um escritório em que o dono me disse que contratava somente mulheres, porque elas fazem as coisas que são pedidas, pois homem quer inovar e se impor e ele não queria isso. Sendo assim, me sentia **subjugada e inferiorizada o tempo todo**.”

MAIS ALGUNS...

“Um cliente ligou e pediu para não ser atendido por mim, pois sou mulher, e **mulheres não impõe respeito**. Detalhe que ele em momento algum diminui minha capacidade técnica, minha formação, meu desempenho. Somente meu gênero. Em outra oportunidade, um colega mais velho, atuando pela parte contrária, me informou em uma tratativa de negociação que **o fim do direito começou quando permitiram que mulheres tirassem a OAB.**”

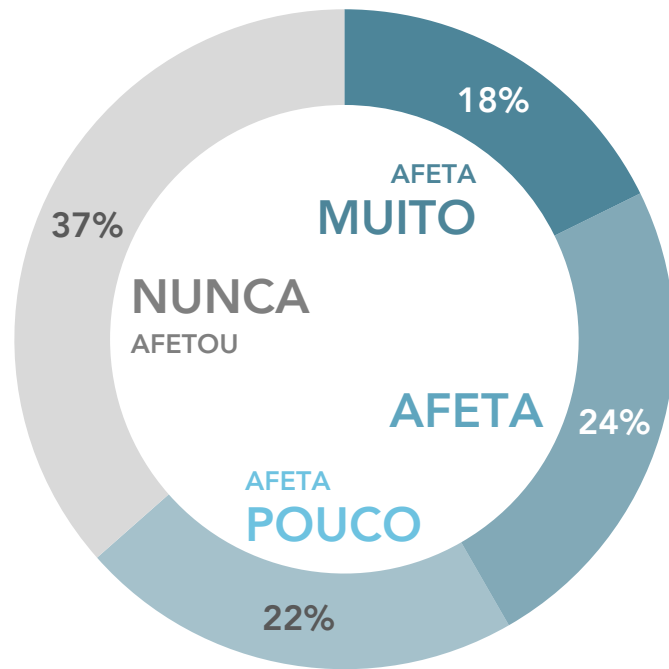
“Sim, na **sala de aula por ser mulher e mais velha, me consideram incapaz** até mesmo de dar opinião. As vezes levanto a mão e sou ignorada...

“Em uma entrevista de emprego com candidatos homens, eu já me sinto em desvantagem independente do meu conhecimento técnico. Já ouvi colegas do sexo masculino falarem abertamente que **não contratam mulheres pois há o risco da licença maternidade** e isso só gera prejuízo, hoje tenho 36 anos e ainda não sei se quero ter um filho pois acho que isso pode prejudicar a minha carreira. Além do mais a maioria dos escritórios estabelecem um **padrão estético** para as advogadas e se você não está neste padrão dificilmente será contratada.”

“Mulher não pode levar cliente na zona. Mulher que cuida da criança quando fica doente. **Mulher não trabalha igual depois da maternidade**”

“São muitas as ocasiões nas tratativas com colegas advogados e juízes. Sendo **mulher e negra**, seria mais fácil perguntar quando NÃO sofreu isso. Já teve advogado chamando minha **carteira de falsa porque negra no Direito não tinha**. Já teve advogado em audiência falando que voz de mulher ele não escutava. Já teve juiz botando mão na cintura e chamando de advogadinha de nada porque protestei. Já teve presidente de Comissão falando que não ia me colocar em dada posição porque precisava de medalhões, não de gente como eu. Já teve coisa demais.”

ASSÉDIO MORAL

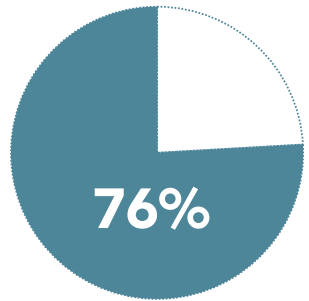


PARA O TOTAL DE MULHERES

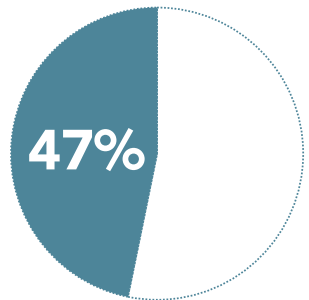
42% das mulheres da área jurídica consideram que o assédio moral **AFETA** ou **AFETA MUITO** o seu desenvolvimento profissional.

“Advogar tem sido uma luta diária. Nossas prerrogativas não são respeitadas e o fato de ser mulher passamos por diversos julgamentos..”

ASSÉDIO MORAL



conhecem alguma colega de trabalho que já sofreu assédio moral



já sofreram assédio moral no ambiente de trabalho

"Meu chefe falava com ironia e gritos sobre a minha capacidade intelectual, para diminuí-la, em frente a subordinados."

"... embora tenha sido vítima por várias vezes, em certa ocasião, ao dizer o resultado de uma consultoria, cujo parecer não agradou a chefia, me foi dito que eu estava na profissão errada, que deveria partir para outra profissão, na frente de outros colegas."

FORAM COLETADOS 72 DEPOIMENTOS SOBRE ASSÉDIO MORAL



ALGUNS RELATOS DE ASSÉDIO MORAL...

“**Rir de atestado** por ser psiquiatra. Chamar atenção na frente dos outros, etc.”

“Quando fiquei grávida, levei atestado e me perguntaram de onde eu achava que estudante tinha direito a **licença maternidade**? A resposta foi com a letra da lei.”

“No meu primeiro mês como advogada minha chefe me chamou para uma reunião de emergência pela manhã, fiquei preocupada sem saber o que eu poderia ter feito de errado. Após entrar na sala ela começou o discurso dizendo o quanto meu trabalho era ótimo, minha produção impecável, mas ela não poderia tolerar uma coisa! Eu precisava urgentemente **perder peso**, onde já se viu uma advogada gorducha? Que eu poderia tomar remédios, utilizar injeções, o que eu quisesse, mas que resolvesse esse problema com urgência. - Quero ver resultados rápidos, estamos conversadas? ”

“Sofri **retaliação** do meu chefe por passar no processo seletivo do MBA que ele queria cursar, mesmo com a recusa dele me dar a carta de recomendação. Esse foi apenas um dos casos.”

“Era funcionária em empresa privada, aos 21 anos de trabalho, resolveram que não interessava mais, que ganhava muito. Assim, passaram a me deixar de lado, não me convocavam mais para reuniões, começaram a tirar serviços, tudo para que eu **pedisse demissão**. Em março de 2015 entrei com o pedido de Rescisão Indireta...”

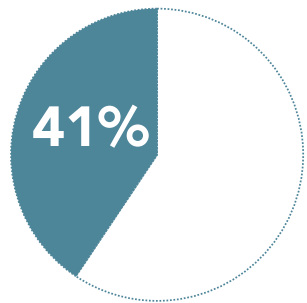
“Por parte de um advogado responsável pela minha área, que me assediava moralmente **por ser advogada Júnior e nova no escritório**.”

“Por diversas vezes fui **questionada sobre vida pessoal**, relacionamentos amorosos, se pretendo ter filhos etc.”

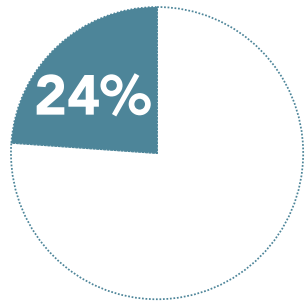
“Na antiga empresa em que trabalhei, cerca de 6 meses atrás, meu chefe direto me **ameaçava demitir**, se dirigindo a mim com falta de respeito, humilhação e pressão fora do comum. Ainda, armou com a própria gerente de RH pra me derrubar, tudo pra que eu pedisse demissão. No final, eu os coloquei numa situação que os fez me demitir.”

“Não ser ouvida, levarem **crédito por meu trabalho**, ser humilhada publicamente (gritos)...”

ASSÉDIO SEXUAL



conhecem alguma colega de trabalho que já sofreu assédio sexual



já sofreram assédio sexual no ambiente de trabalho

“No meu último emprego o meu superior disse que se eu não saísse com ele seria demitida, entrei em um processo depressivo ficando 1 ano afastada no INSS.”

ALGUNS RELATOS DE ASSÉDIO SEXUAL..

"Eu trabalhava em um escritório no qual o sócio, nos happy hours, vivia falando que eu era a mais bonita do lugar. Uma vez ele me chamou na sala dele dizendo que quando ele me contratou **não esperava que eu fosse bonita e inteligente, apenas bonita**, que não tinha conhecido alguém que conciliasse as duas coisas."

"Antigo procurador com quem convivia ficava passando a **mão no meu cabelo**, mesmo após eu repetidamente falar que não gostava."

"**Piadinhas machista** do tipo 'está de TPM'. **Cantadas em reuniões com maioria do gênero masculino**. Ser mal avaliada por ser "muito dura", enquanto meus pares do gênero oposto eram realmente agressivos e eram vistos como "muito exigentes."

"Piadas sem graça e tentativa de **beijo a força**."

"Quando era estagiária, tinha um advogado sênior que quando eu entrava na sala dele, ele **trancava a porta tentava me beijar e passava a mão em mim contra** minha vontade.

"Um dia em uma entrevista, o dono do estabelecimento me entregou seu cartão de visita e disse que mesmo que não fosse aprovada no processo seletivo eu poderia **entrar em contato com ele**."

"Já recebi **mensagens de colegas com conteúdo sexual**."

"Eu trabalhava em um escritório e **um dos sócios tentou me beijar a força**. Passei por dias complicados."

"Chefe **me perseguia, tentava me agarrar** quando estávamos sós, vinha com piadas de duplo sentido e me **demitiu quando viu que não obteria o que pretendia**."

"Quando fazia estágio em uma universidade um **professor tentou me beijar** e eu nem percebi, ele ficava falando que eu não tinha virado o rosto. Além de falar que sonhou e que a moça parecia comigo, com seios grandes."

COMENTÁRIOS FINAIS

Acreditamos que informação e conhecimento tem o poder de gerar debates e transformar.

Os depoimentos e os indicadores alarmantes mostrados nesse relatório retratam os desafios diários das mulheres que atuam na área jurídica: dupla jornada, preconceito, discriminação, assédio.

Esse é o primeiro passo para elevar a discussão sobre o papel que esses profissionais e a área jurídica tem na igualdade de direitos entre gêneros. O objetivo é a transformação.

NOZ Pesquisa e Inteligência.



noz-pesquisaeinteligencia.com



FEMI JURIS

femijuris.com.br